

VULNERABILIDADE SOCIOECONÓMICA DA BEIRA

INACCT
Resiliência

SÉRIE DE INFOGRÁFICOS
SOBRE CIDADES

Beira, uma importante cidade costeira em Moçambique, enfrenta desafios socioeconómicos interligados. A urbanização rápida, a pobreza persistente e os choques climáticos estão a amplificar as vulnerabilidades de mais de meio milhão de residentes. A economia frágil da cidade e os numerosos bairros informais são centrais para as suas dificuldades na construção de resiliência.

TAXAS DE POBREZA ESTRUTURAL

- Cerca de 60% dos moçambicanos vivem abaixo da linha de pobreza, e a despesa média dos agregados familiares na região de Beira aproxima-se da linha de pobreza, com 66,43 MZN por dia. O país está classificado nos 10% inferiores dos países africanos em termos de PIB per capita.
- Com cerca de 94% das empresas a operarem de forma informal, a maioria dos empregos não oferece segurança nem redes de proteção social, expondo as famílias à instabilidade financeira.
- O impacto económico do Ciclone Idai (em Moçambique) atingiu 1,4 mil milhões de dólares, destruindo meios de subsistência e causando desemprego prolongado para milhares.



DESAFIOS NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE

- 1.372 escolas moçambicanas foram afetadas pelo Ciclone Idai, deixando crianças sem acesso à educação durante meses, com muitas ainda por regressar à escola.
- Os serviços de saúde estão sobrecarregados, com 93 unidades de saúde danificadas, resultando em doenças crónicas não tratadas, especialmente em bairros informais.



CRISE DE DESLOCAMENTO

- 160,927 pessoas foram deslocadas pelo Ciclone Idai, para 164 locais de evacuação, dentro e ao redor de Beira e da sua província.
- Os indivíduos deslocados internamente continuam a viver em abrigos temporários sobrelotados, com acesso mínimo a serviços, sobrecarregando a infraestrutura da cidade.
- Os bairros informais estão a expandir-se para acomodar os deslocados, empurrando mais indivíduos para zonas de alto risco de inundações.



BAIRROS INFORMAIS: LAR DA MAIORIA

- 70% da população de Beira reside em bairros informais, muitas vezes em habitações precárias e vulneráveis a ameaças climáticas.
- Muitas destas áreas carecem de infraestrutura essencial, estradas pavimentadas, sistemas de drenagem e saneamento, aumentando o risco durante eventos climáticos extremos.



DESIGUALDADE DE GÉNERO AGRAVADA POR DESASTRES

- Estima-se que 36% dos agregados familiares são chefiados por mulheres, que enfrentam desafios significativos para se recuperarem de desastres climáticos.
- A violência baseada no género e a exploração sexual aumentaram acentuadamente após o Ciclone Idai. Mulheres e meninas, especialmente em abrigos e campos de reassentamento, enfrentam maiores riscos de violência sexual e exploração.
- O acesso limitado aos DUAT e à ajuda para a recuperação mantém as mulheres presas em ciclos de pobreza.



É FUNDAMENTAL ABORDAR A DESIGUALDADE DE GÉNERO

"A melhor maneira de garantir que as mulheres façam parte da conversa sobre o clima é educar os membros da comunidade sobre como ouvir e respeitar as mulheres e as suas perspetivas."

Vanessa Dos Santos,
Responsável de
Igualdade de Género na
Light for the World



Beira enfrenta uma situação grave, com mais de 40% das suas crianças a viverem em pobreza multidimensional (Sofala), lutando para atender às necessidades básicas de alimentação, educação e saúde.

O ciclo de desastres devasta os meios de subsistência, prendendo as famílias em assentamentos informais vulneráveis a inundações e doenças. O aumento da desnutrição, especialmente entre as crianças, e a escalada dos problemas de saúde mental destacam a necessidade urgente de ação.



UK International Development

IDRC-CRDI

Coastal



AFRICA



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE



ETHENKWI
MUNICIPALITY



UNIVERSITY OF
KWAZULU-NATAL
INYUVESI
YAKWAZULU-NATALI